

Cidades Mais Seguras do Brasil ©

Anuário 2026

Baseado nos dados do **IBGE**
e do **Ministério da Saúde**

4ª edição

Out/2026

MySide 

Sumário

1. Introdução e objetivos

2. Rankings

2.1. Brasil Geral - Por estado

2.2. Brasil Geral - Por região do país

2.3. Cidades - Capitais

2.4. Cidades - Top 30 Brasil

2.5. Cidades - Top 10 Brasil para municípios com população entre 200 mil e 500 mil habitantes

2.6. Cidades - Top 10 Brasil para municípios com população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes

2.7. Cidades - Top 10 Brasil para municípios com população acima de 1 milhão de habitantes

2.8. Cidades Região Sul - Top 10 por estado

2.9. Cidades Região Sudeste - Top 10 por estado

2.10. Cidades Região Centro-Oeste - Top 10 por estado

2.11. Cidades Região Nordeste - Top 10 por estado

2.12. Cidades Região Norte - Top 10 por estado

3. Fontes, limitações e metodologia

4. Sobre a MySide

Introdução e objetivos

Em sua quarta edição, o **Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil©** reafirma o compromisso da MySide de tornar as informações relevantes para a escolha de onde viver mais claras, acessíveis e confiáveis.

Antes de comprar um imóvel ou mudar de cidade, é natural se perguntar: “**Essa cidade é segura para mim e minha família?**” A segurança influencia a rotina, a tranquilidade e a qualidade de vida. Por isso, merece atenção em uma decisão tão importante quanto a escolha de onde morar.

Foi a partir dessa dúvida, frequente entre nossos clientes, que a MySide criou o anuário, em 2023. Desde a primeira edição, **nosso objetivo é reunir dados públicos, analisá-los com critérios consistentes e apresentar resultados que as pessoas possam compreender e utilizar em suas decisões**. A escolha das fontes e a aplicação de regras comuns a todas as localidades são parte central desse compromisso com a isenção.

Em 2026, damos continuidade a esse trabalho, utilizando informações do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** e do **Ministério da Saúde**. Os rankings apresentam comparações entre estados, regiões, capitais e municípios, incluindo recortes por porte populacional. Essa organização permite observar diferenças entre localidades e consultar os resultados de acordo com o tipo de cidade que cada pessoa deseja conhecer.

Ao longo das edições anteriores, o estudo ultrapassou o universo do mercado imobiliário e passou a subsidiar reportagens e debates sobre segurança pública. Essa repercussão amplia nossa responsabilidade de oferecer informações compreensíveis, com fontes identificadas e critérios transparentes, contribuindo para discussões fundamentadas em dados.

O que este anuário avalia e o que não avalia

O Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil© utiliza a taxa de assassinatos por 100 mil habitantes como indicador central. O cálculo combina registros do **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**, do Ministério da Saúde, tratados conforme a metodologia do estudo, e **dados populacionais do IBGE**. Os óbitos são agrupados pelo município de ocorrência do óbito.

Para comparar cidades com populações diferentes, é necessário relacionar o número de mortes ao de habitantes. A taxa por 100 mil pessoas permite dimensionar a violência letal em relação ao tamanho da população. Essa forma de apresentação é amplamente utilizada em estudos sobre homicídios, inclusive pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo **Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)**, embora as definições e os métodos de cálculo possam variar entre instituições.

A escolha do SIM também sustenta a isenção da análise. Sua matéria-prima é a **Declaração de Óbito, um registro individual de finalidade sanitária, integrado a uma base nacional com classificação padronizada das causas de morte**. Ao partir desses registros e aplicar os mesmos critérios às localidades, o anuário reduz a dependência de balanços de criminalidade elaborados e divulgados pelas Secretarias de Segurança Pública (SSPs) e pelos governos locais.

Como os indicadores de segurança influenciam a avaliação pública das gestões, essa separação entre a fonte utilizada e os balanços dos órgãos responsáveis pela política de segurança é uma salvaguarda metodológica relevante. Ela reduz a exposição do estudo a escolhas de seleção, agregação e apresentação dos dados nesses balanços, inclusive quando orientadas por interesses políticos.

Continua na próxima página

A robustez dessa opção está na **origem dos registros, na padronização nacional e na transparência dos critérios**. Esses atributos fortalecem a comparabilidade e a possibilidade de verificação dos resultados. O SIM também depende de informações produzidas em estados e municípios; por isso, sua adoção reduz dependências específicas, mas não autoriza presumir ausência de falhas ou interferências.

A taxa de assassinatos retrata uma dimensão essencial da segurança: **a violência letal**. Roubos, furtos, ameaças e ocorrências de violência doméstica ou sexual sem desfecho fatal não são medidos por esse indicador, assim como a sensação de segurança. Os resultados municipais também não revelam as diferenças entre bairros ou grupos da população.

Neste anuário, a expressão “mais seguras” identifica as **localidades com menores taxas do indicador analisado**, dentro do universo de comparação de cada ranking. Uma boa colocação deve ser interpretada nesse recorte e não representa uma avaliação completa de todos os aspectos da segurança local.

Queremos oferecer uma referência útil para quem deseja morar ou investir e, ao mesmo tempo, contribuir para o trabalho de pesquisadores, jornalistas e gestores públicos. A divulgação das fontes, dos critérios de cálculo e das limitações permite avaliar o alcance dos resultados e favorece decisões e políticas públicas apoiadas em evidências.

Moradia é assunto sério. Segurança também.

Esperamos que esta quarta edição ajude a compreender melhor as diferenças entre as cidades brasileiras e contribua para escolhas mais conscientes.

Boa leitura.

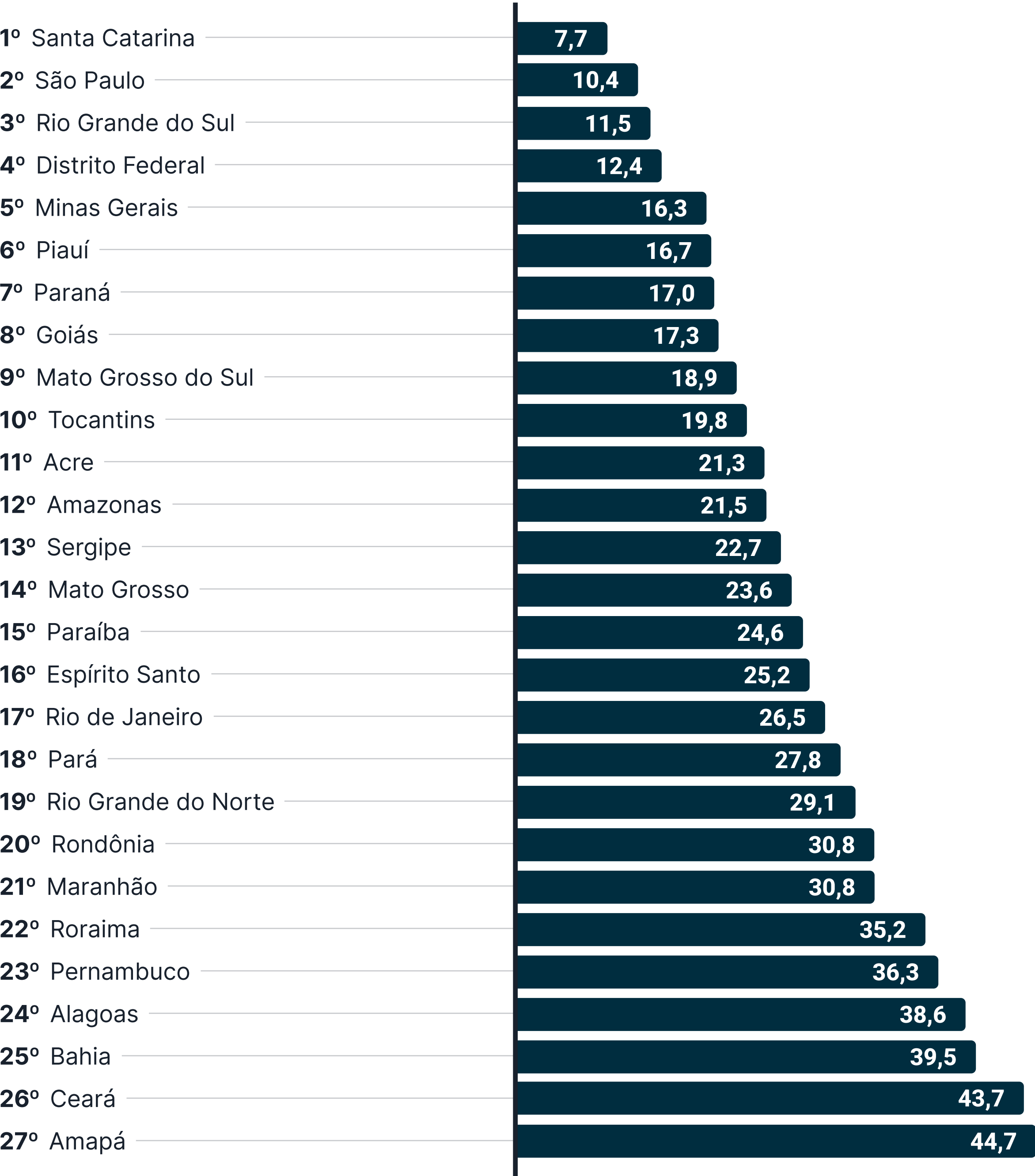
RANKINGS

Ranking Geral do Brasil

Estados mais seguros

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Regiões mais seguras

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

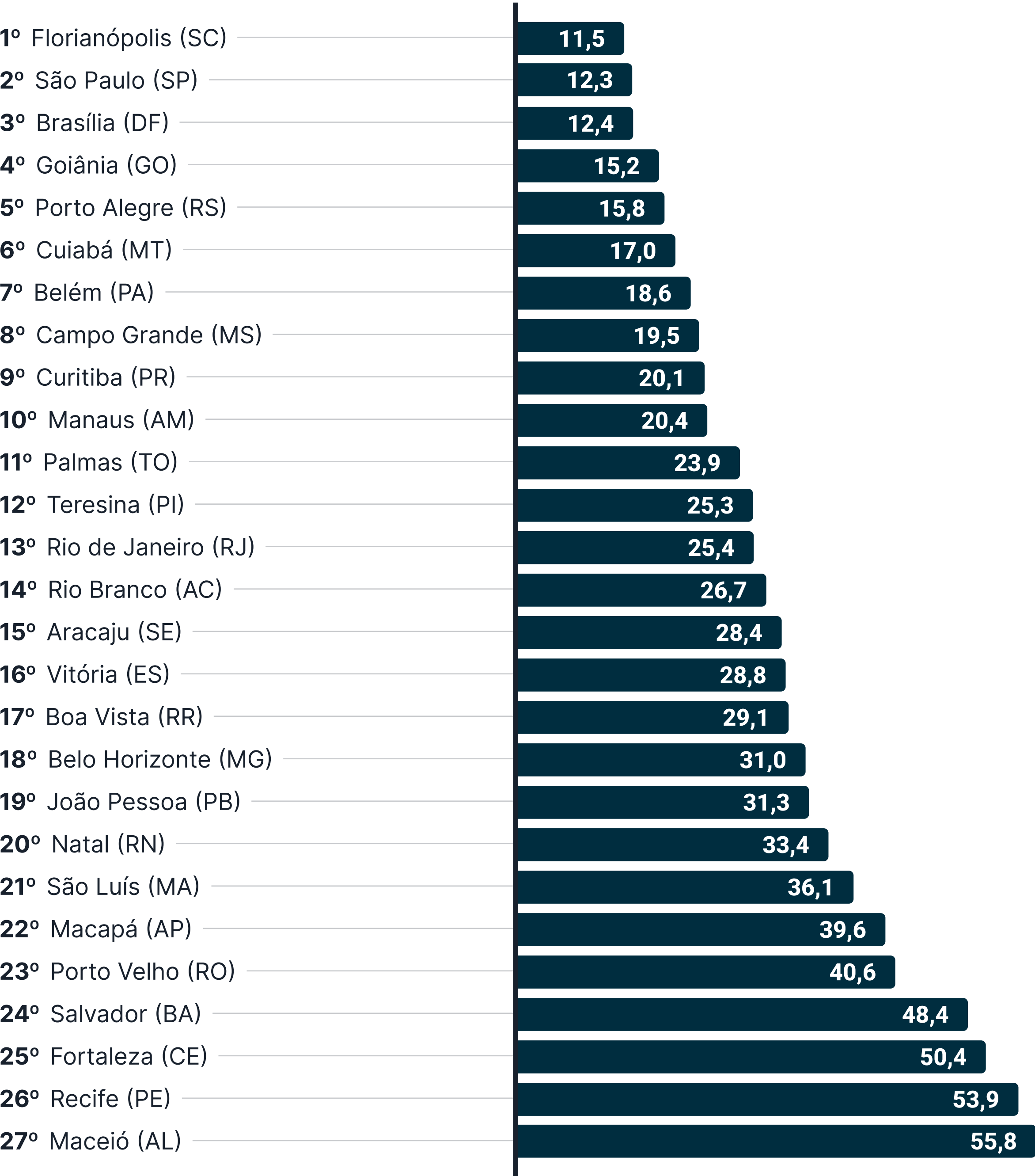
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Capitais mais seguras

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

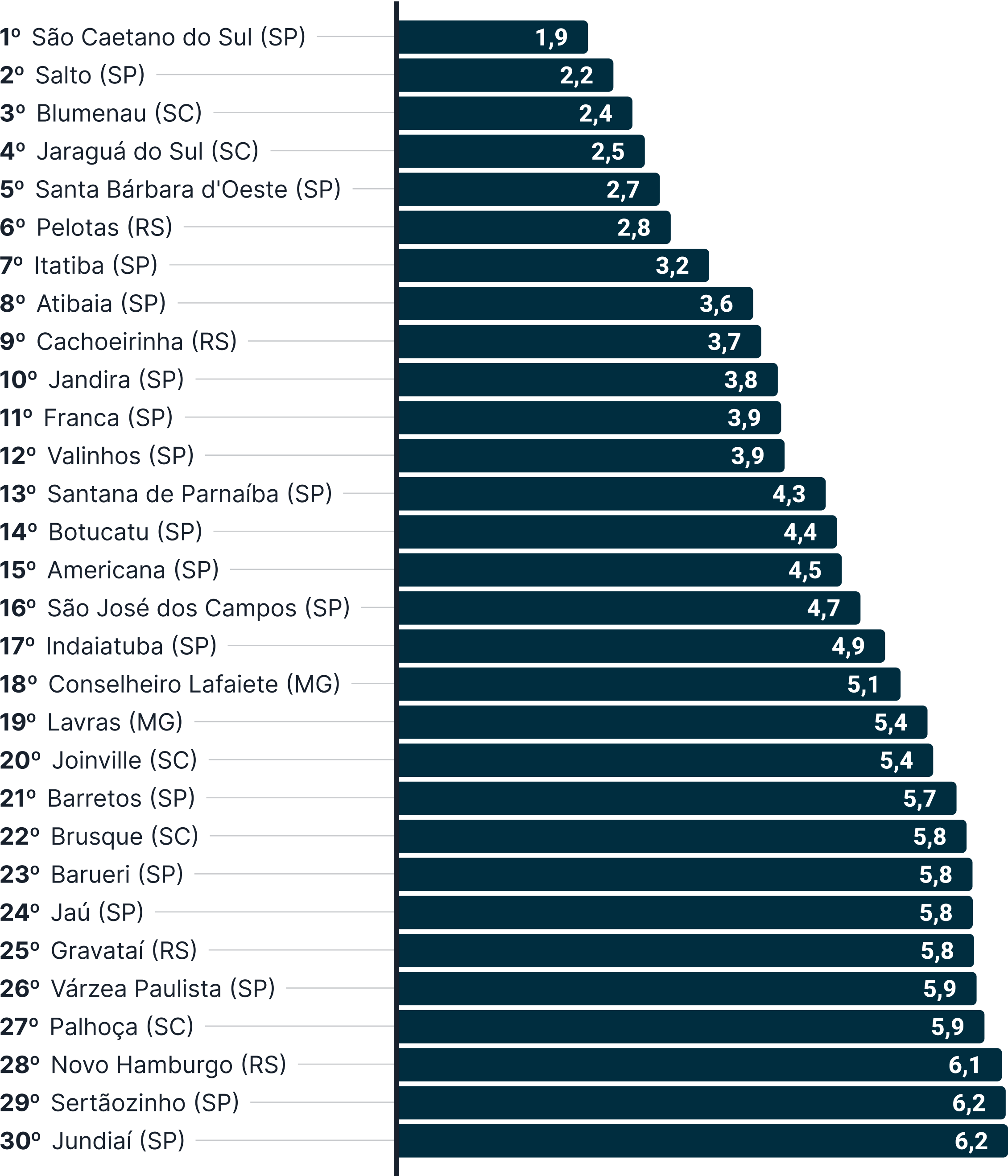
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

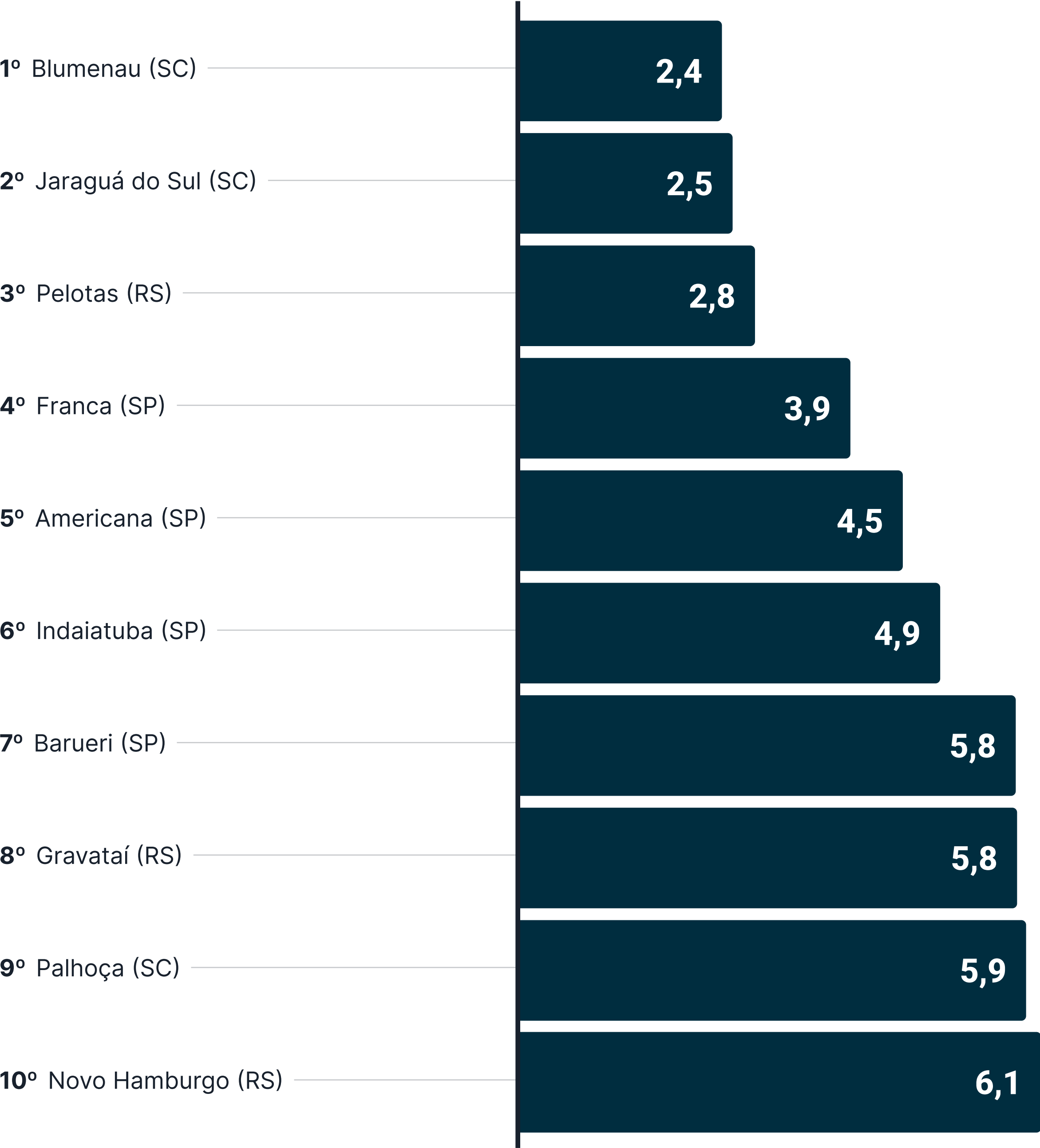
NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras com população entre 200 mil e 500 mil habitantes

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes
Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

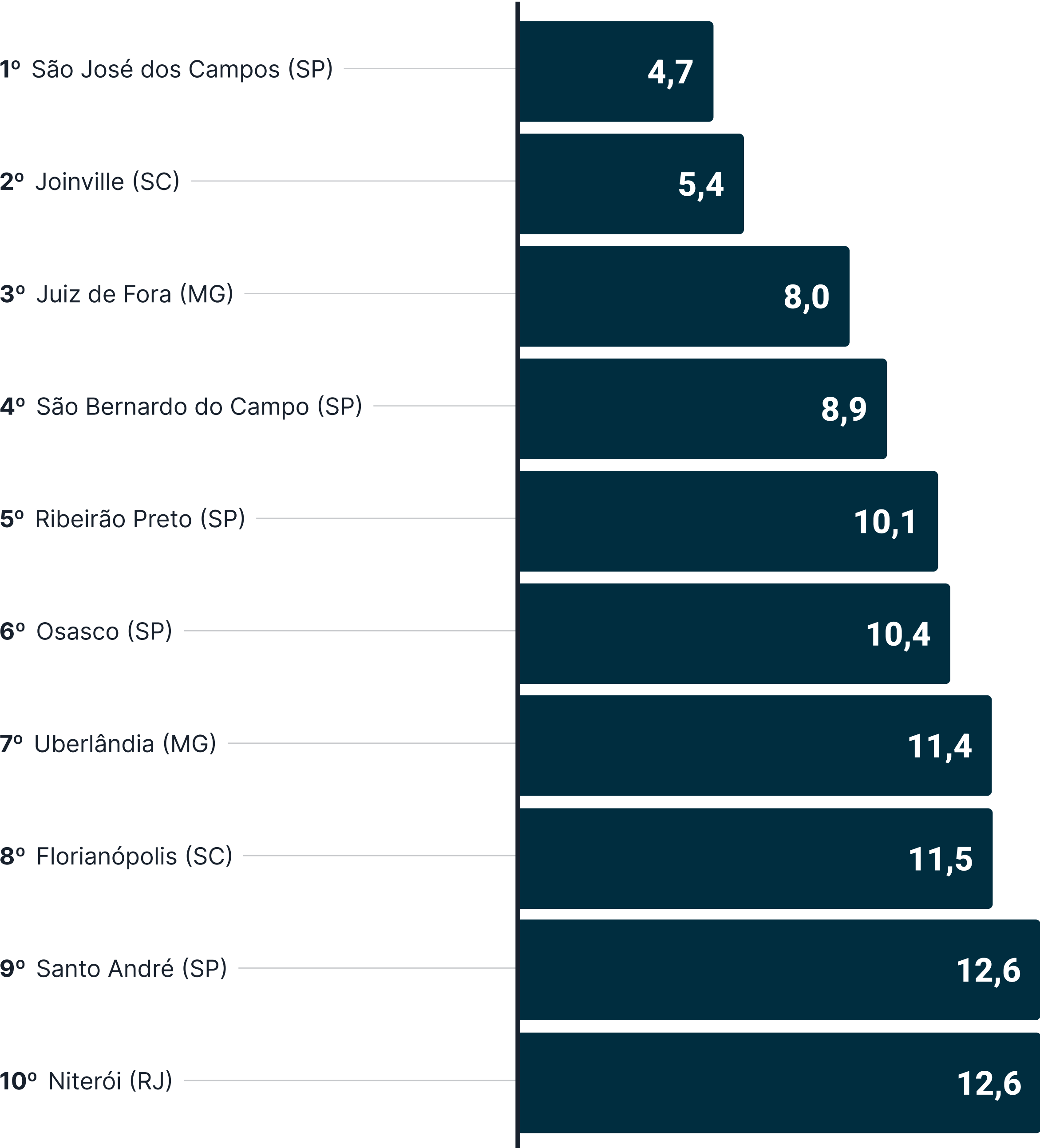
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras com população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking Geral do Brasil

Cidades mais seguras com população acima de 1 milhão de habitantes

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



NOTAS TÉCNICAS:

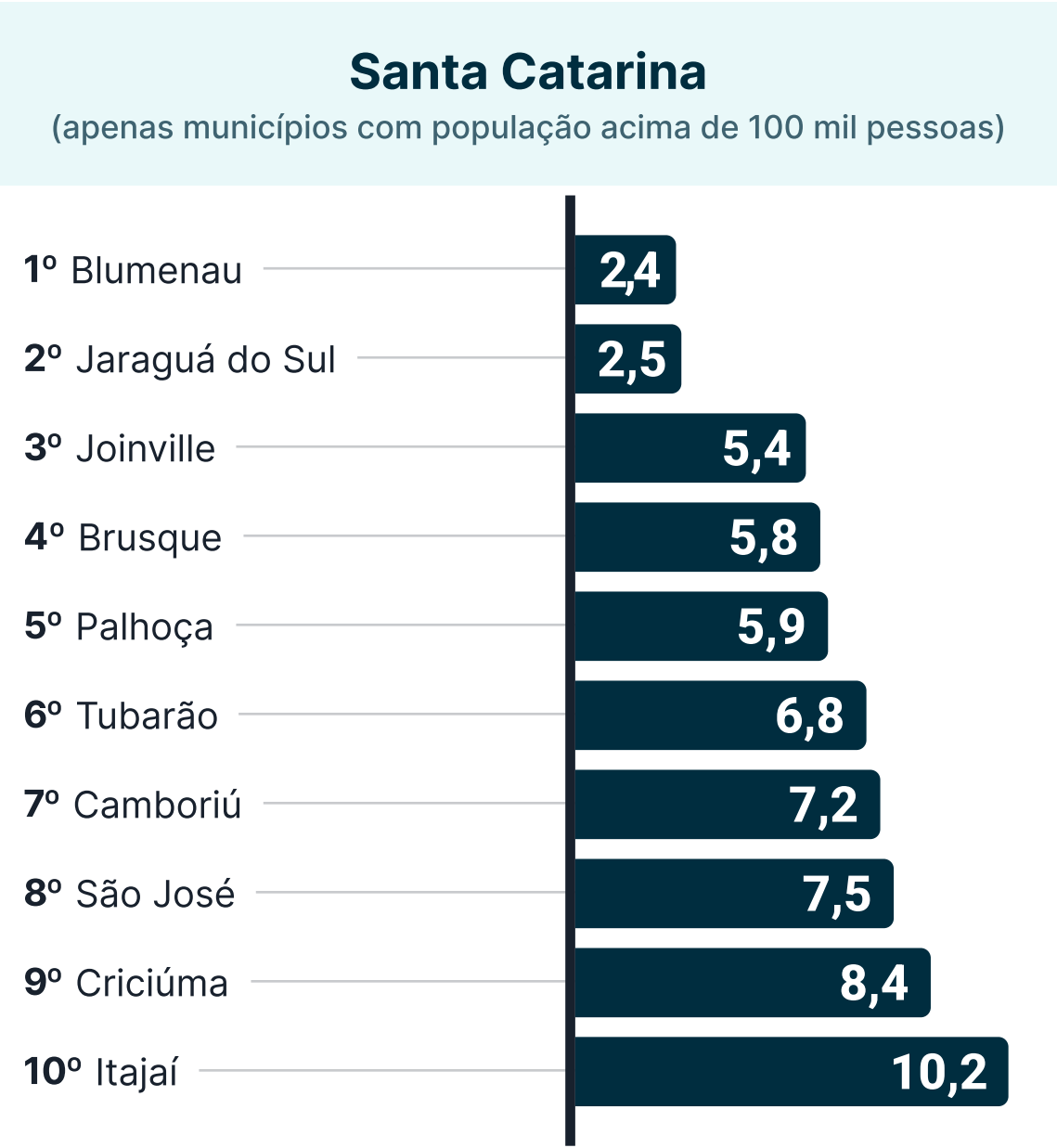
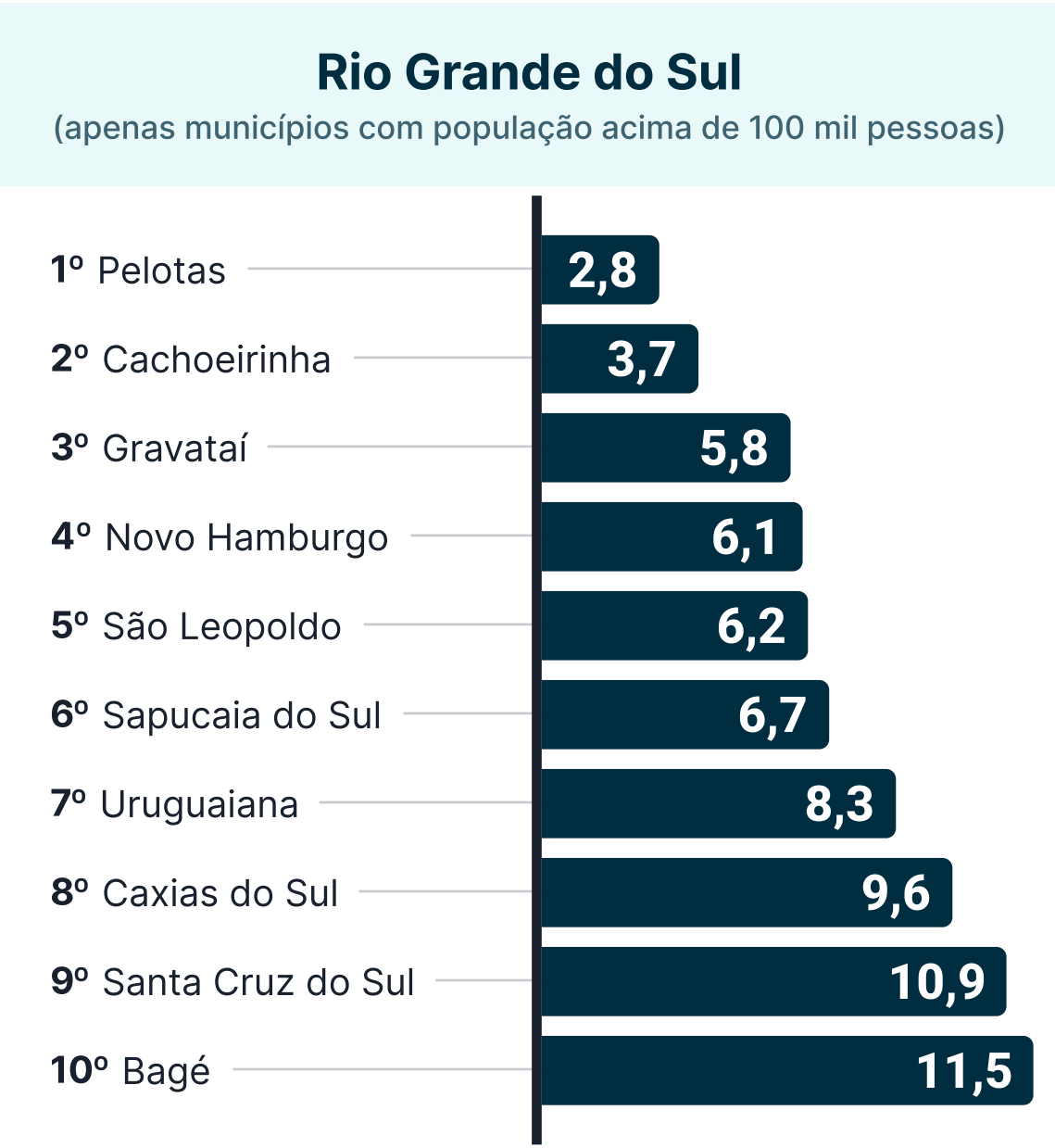
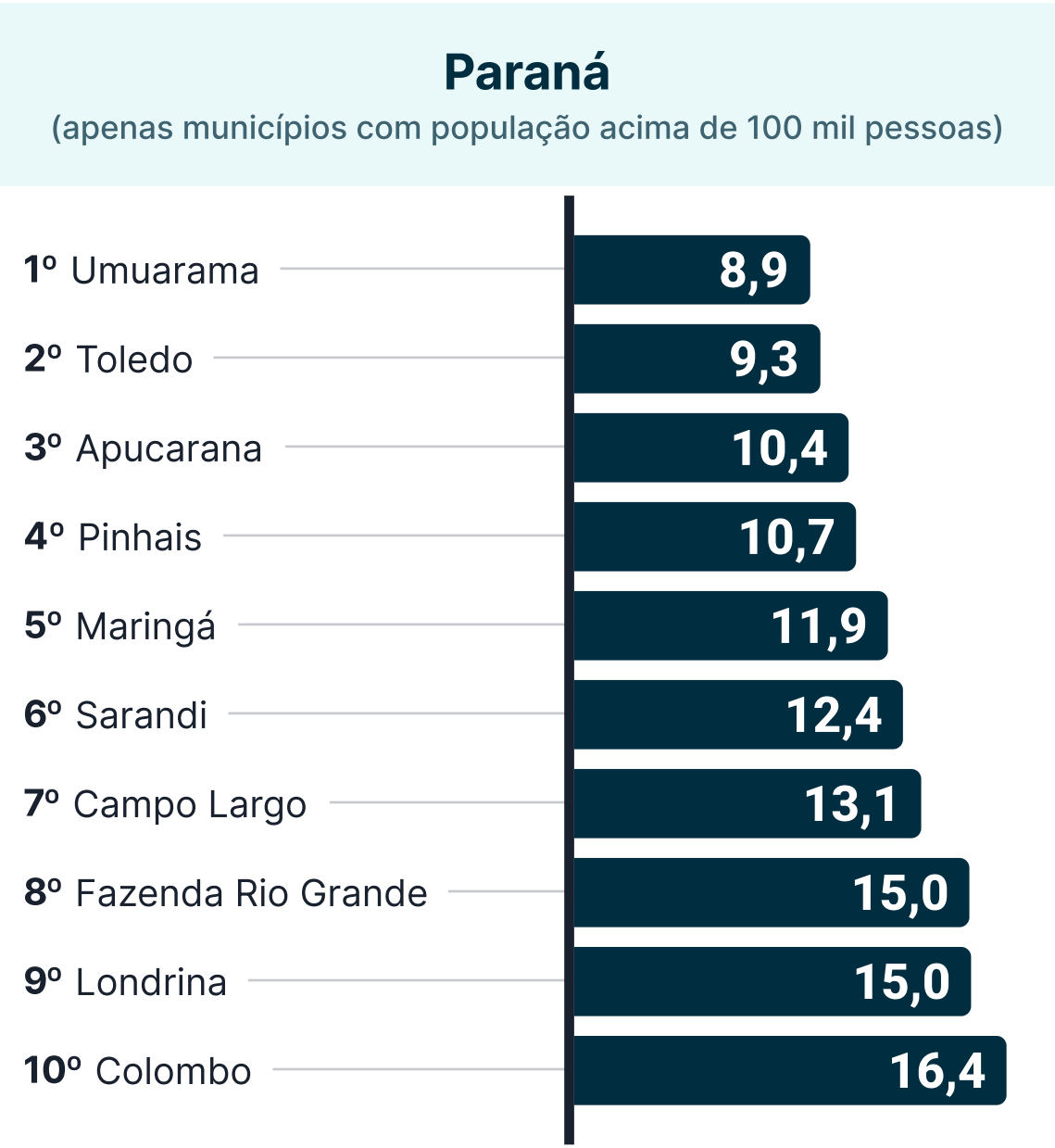
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking por Estado do Brasil

Cidades mais seguras - Região Sul

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking por Estado do Brasil

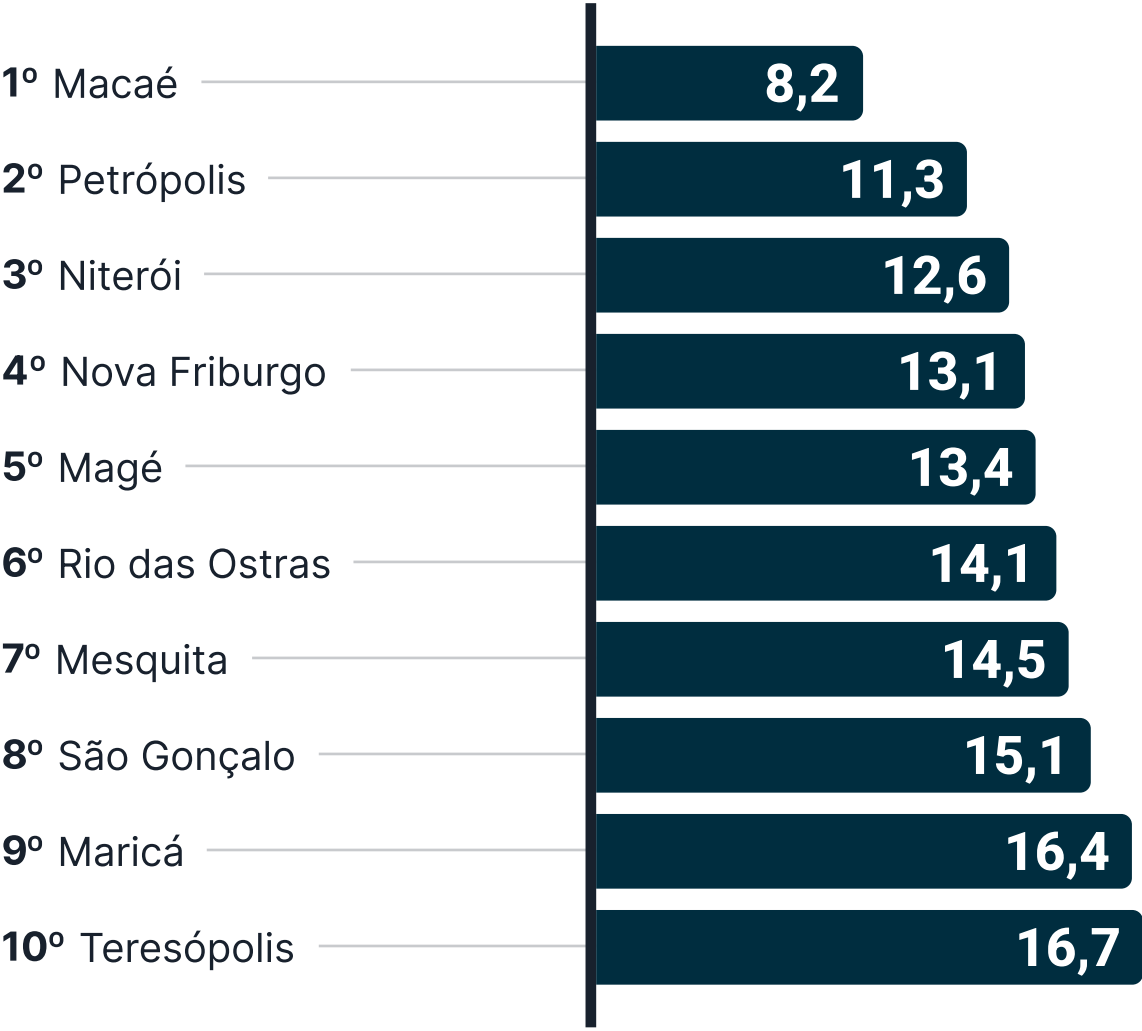
Cidades mais seguras - Região Sudeste

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br

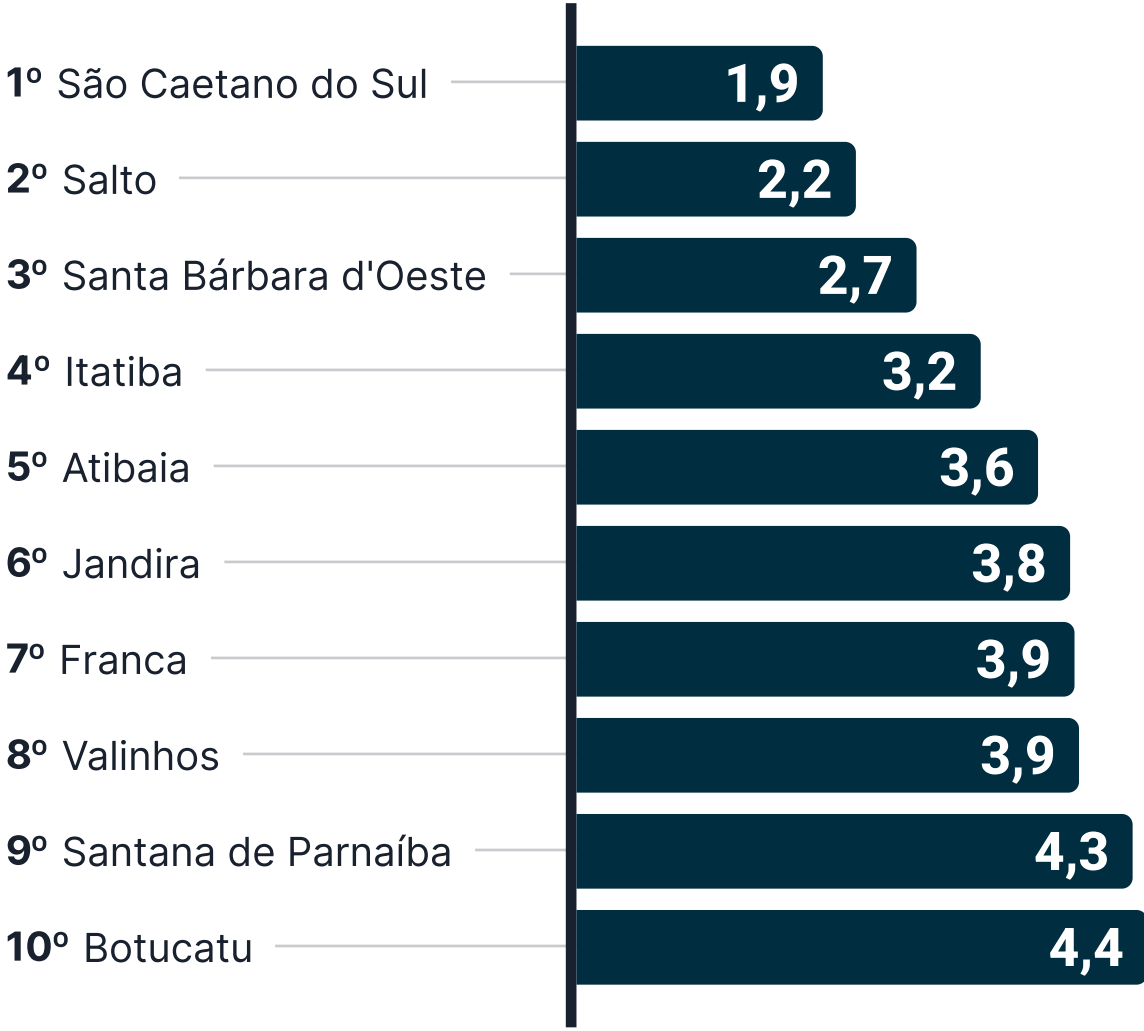
Rio de Janeiro

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



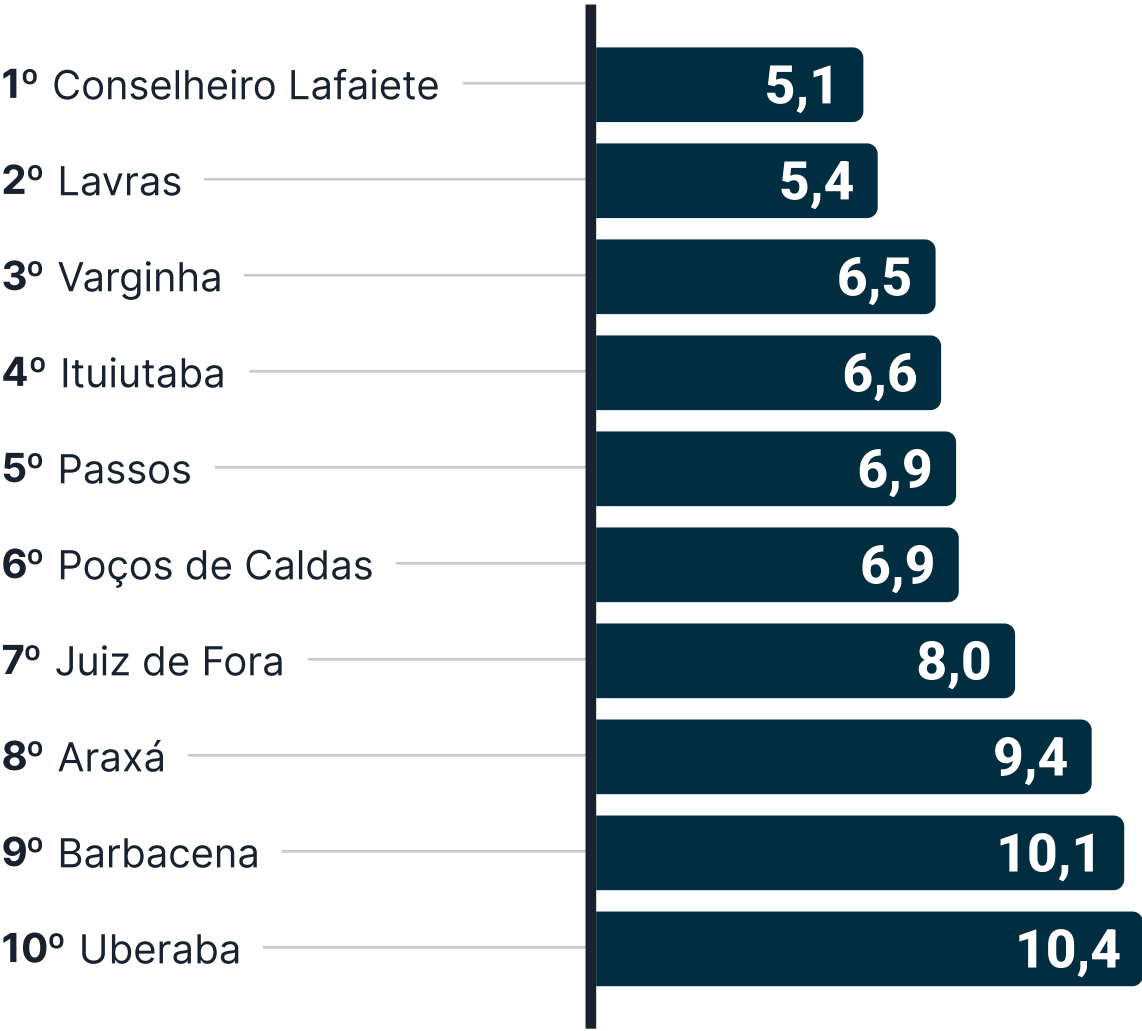
São Paulo

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



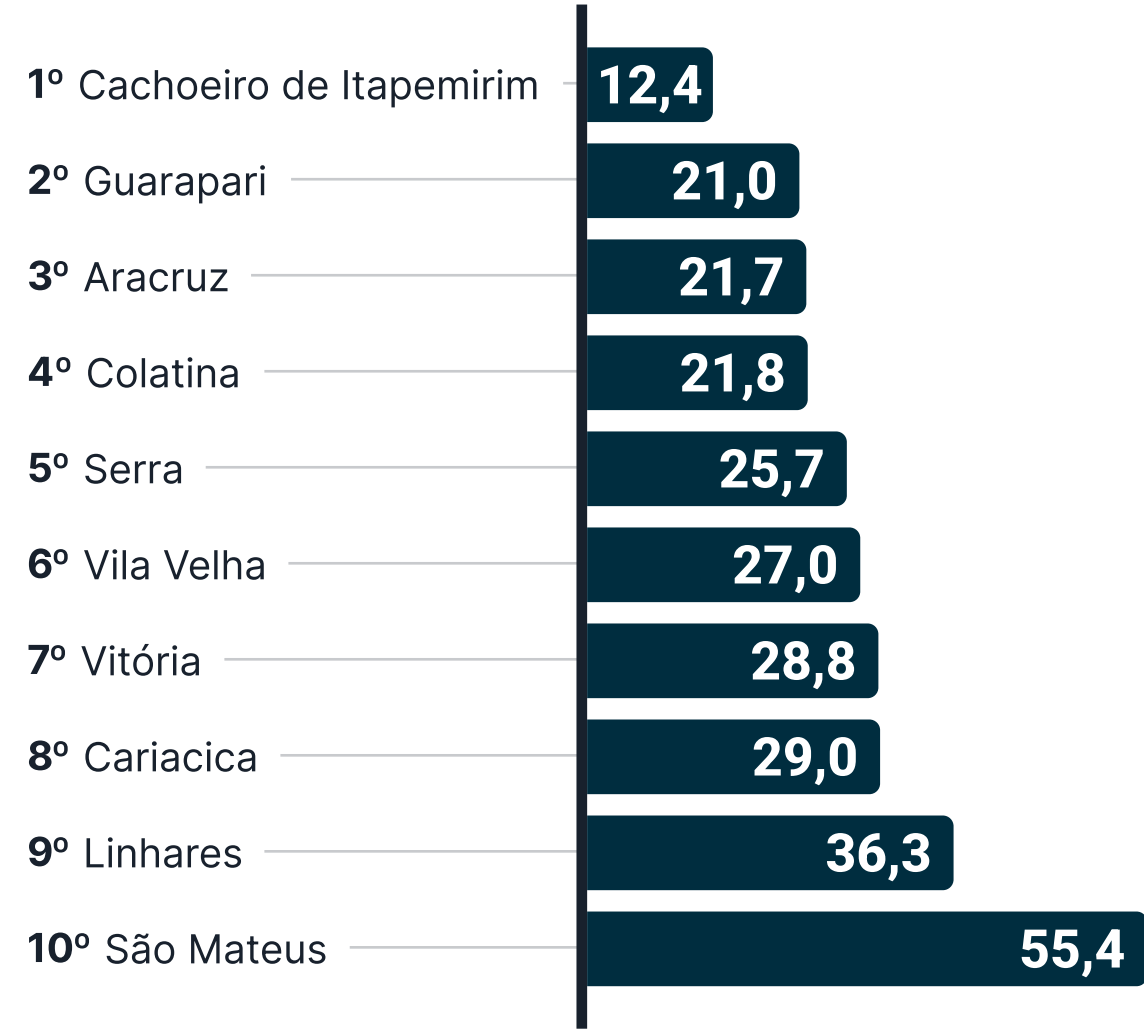
Minas Gerais

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Espírito Santo

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

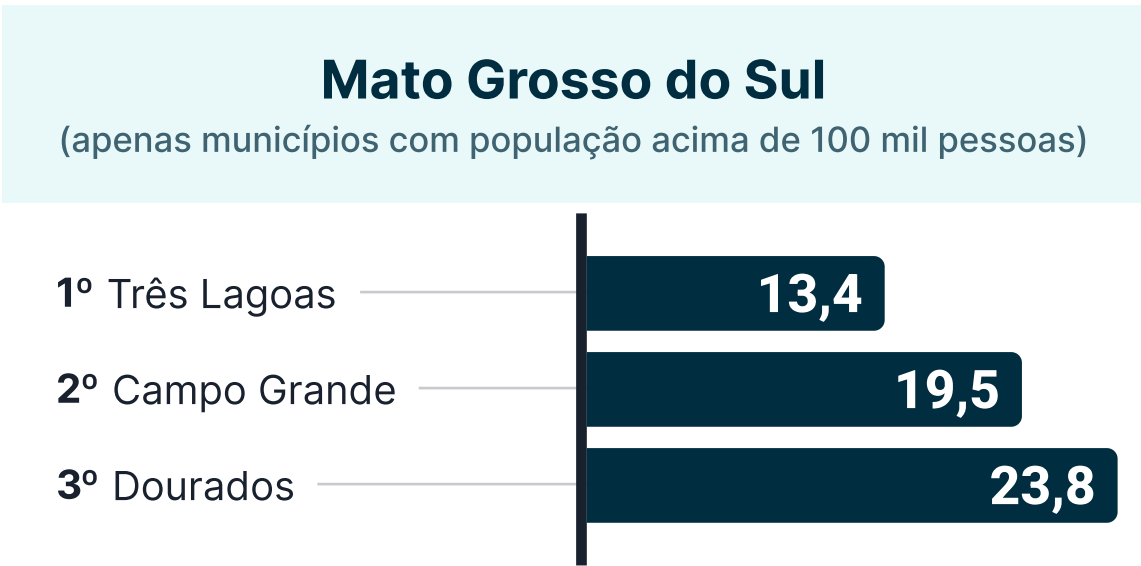
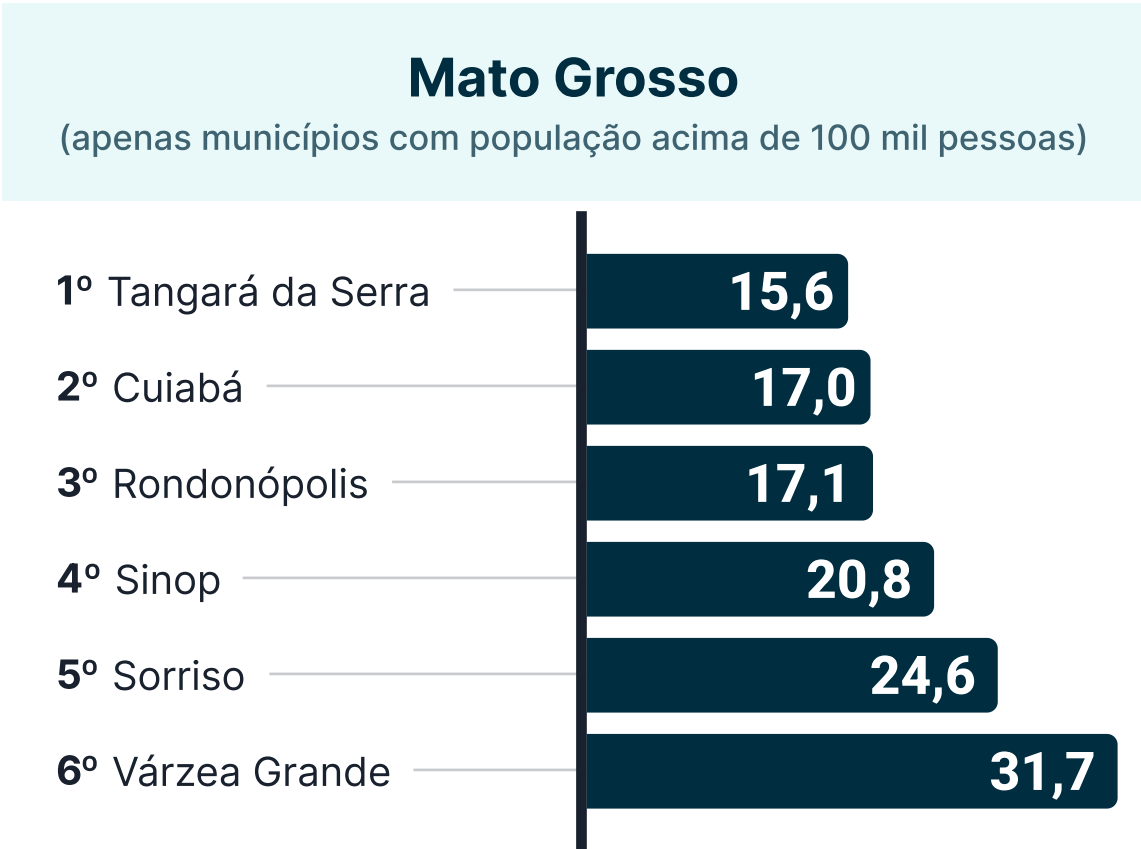
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking por Estado do Brasil

Cidades mais seguras - Região Centro-Oeste

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

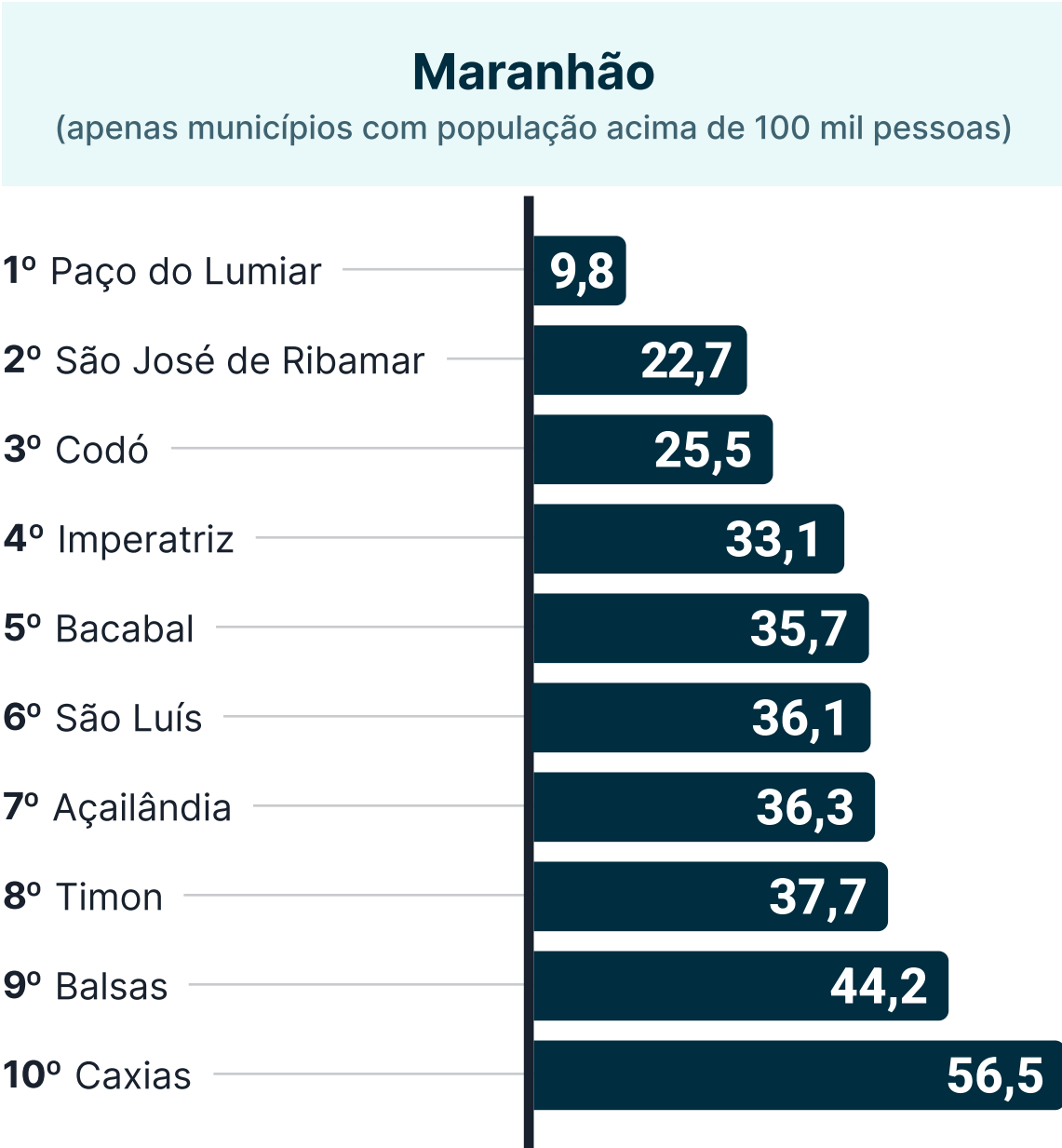
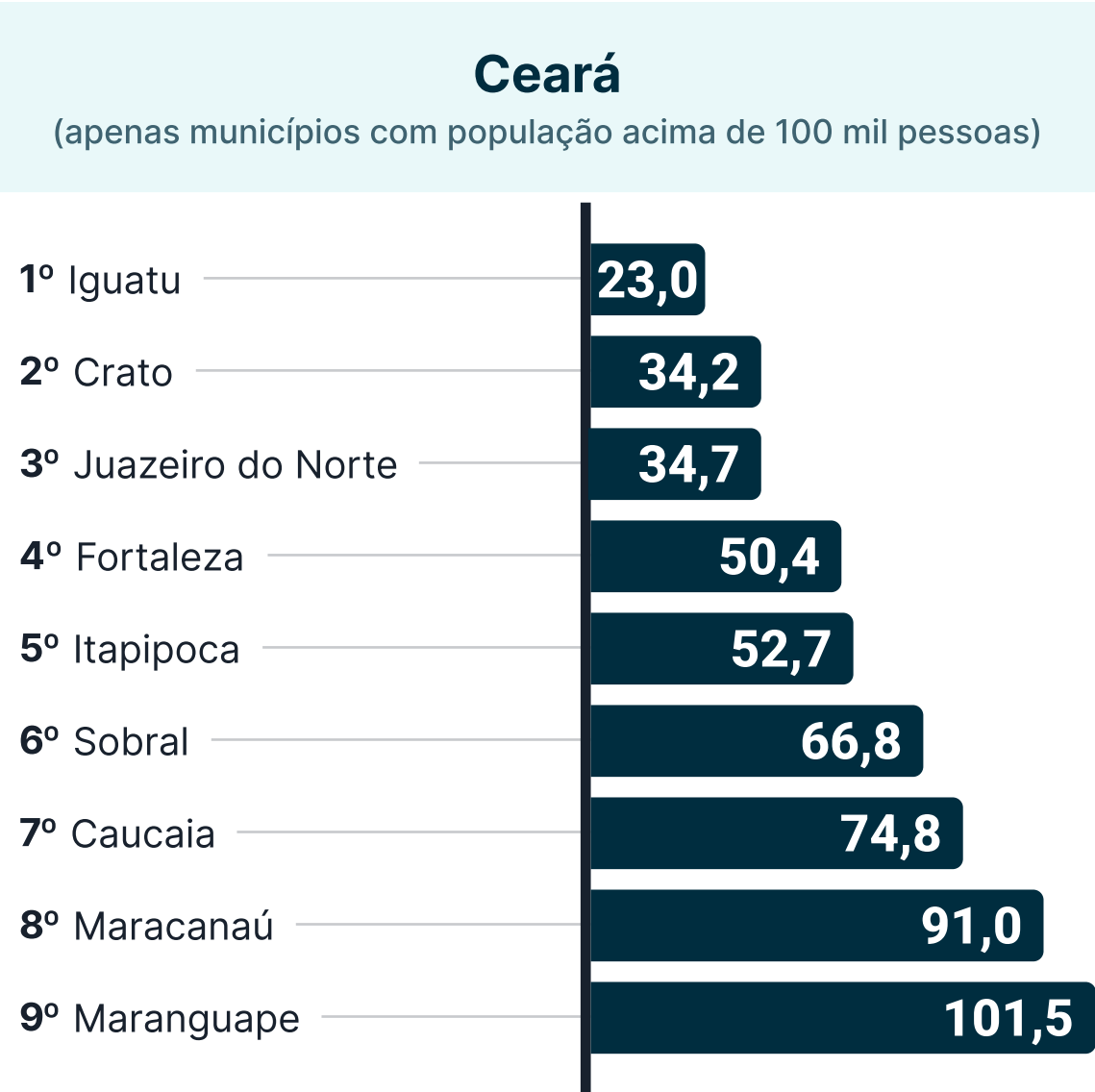
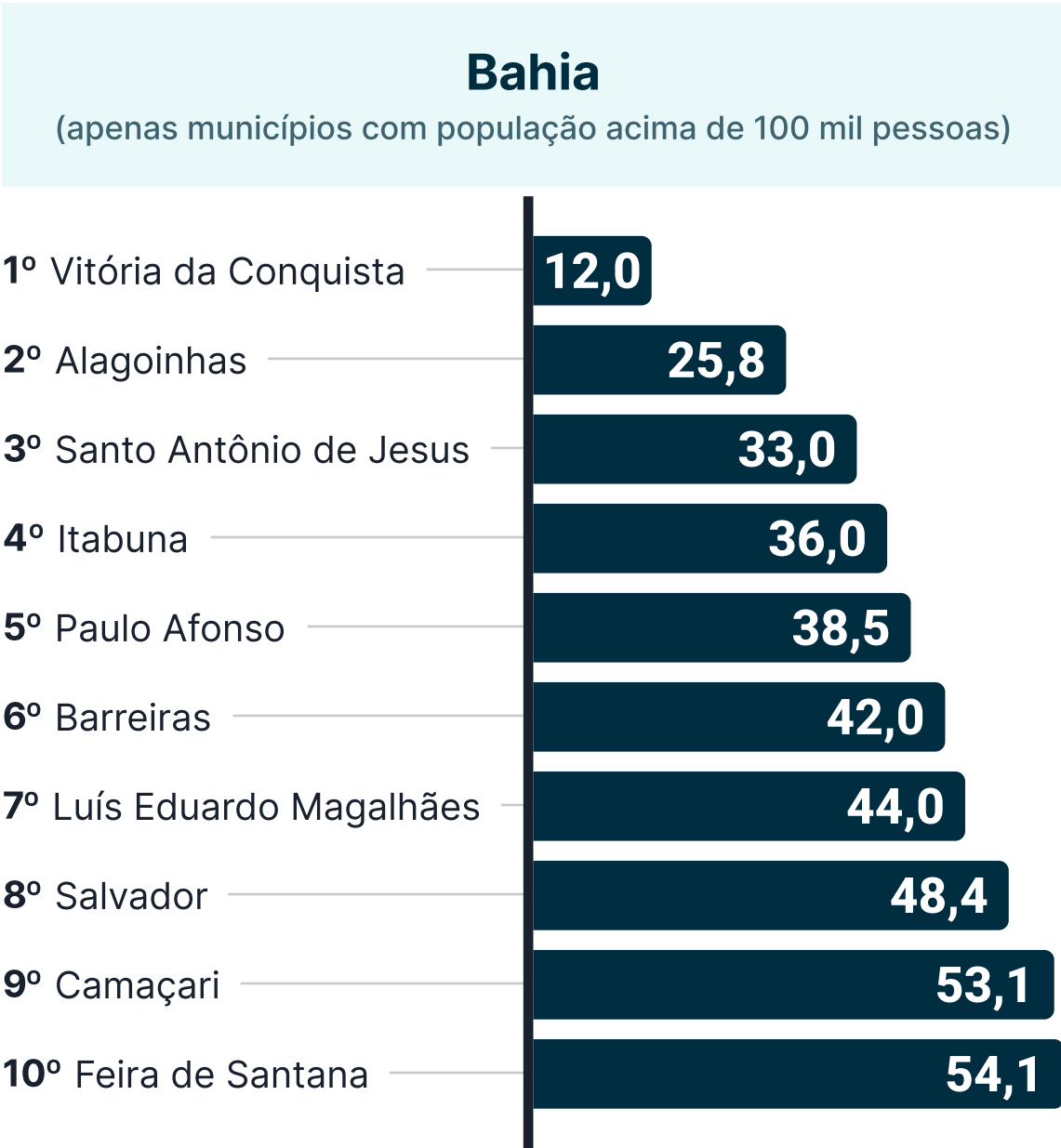
- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking por Estado do Brasil

Cidades mais seguras - Região Nordeste (1/2)

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: [myside.com.br](#)



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking por Estado do Brasil

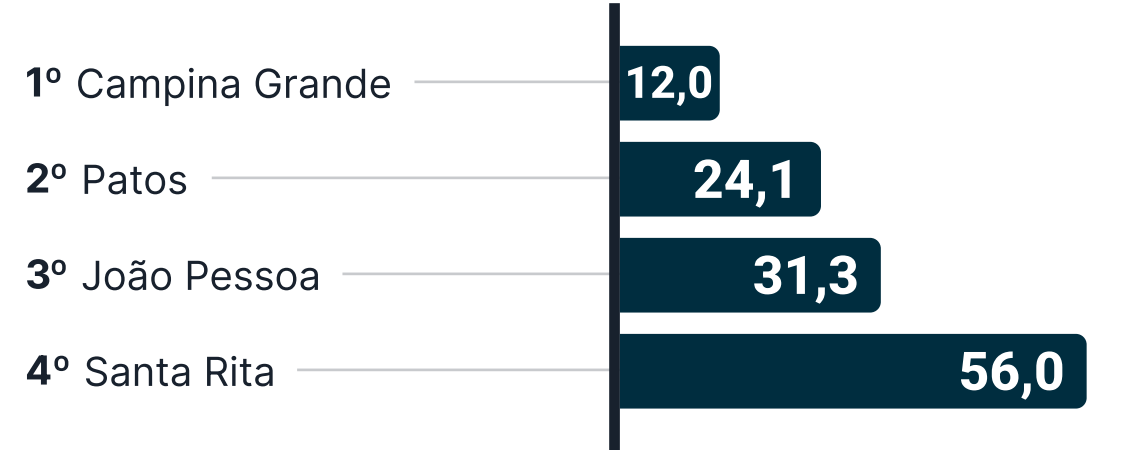
Cidades mais seguras - Região Nordeste (2/2)

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br

Paraíba

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



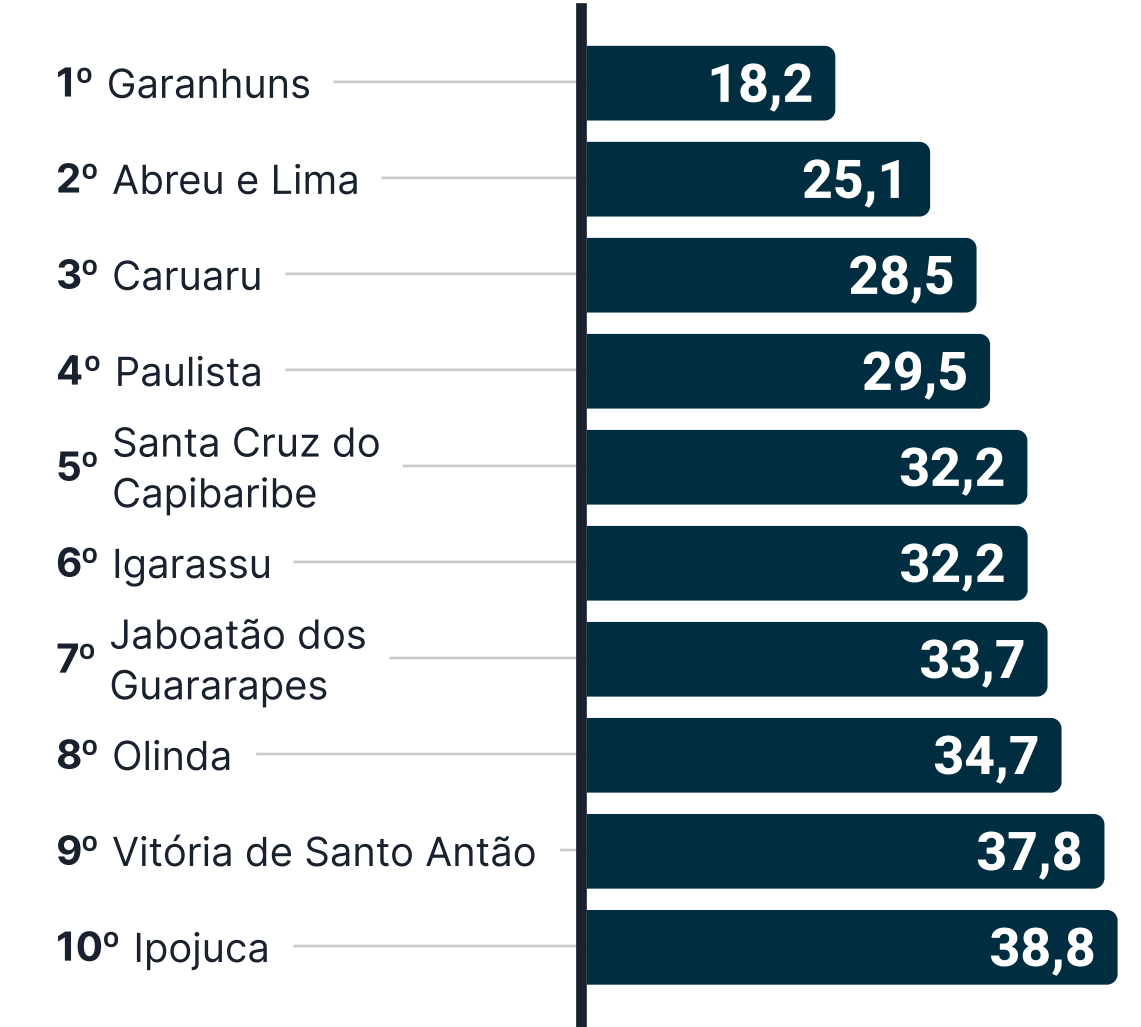
Piauí

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



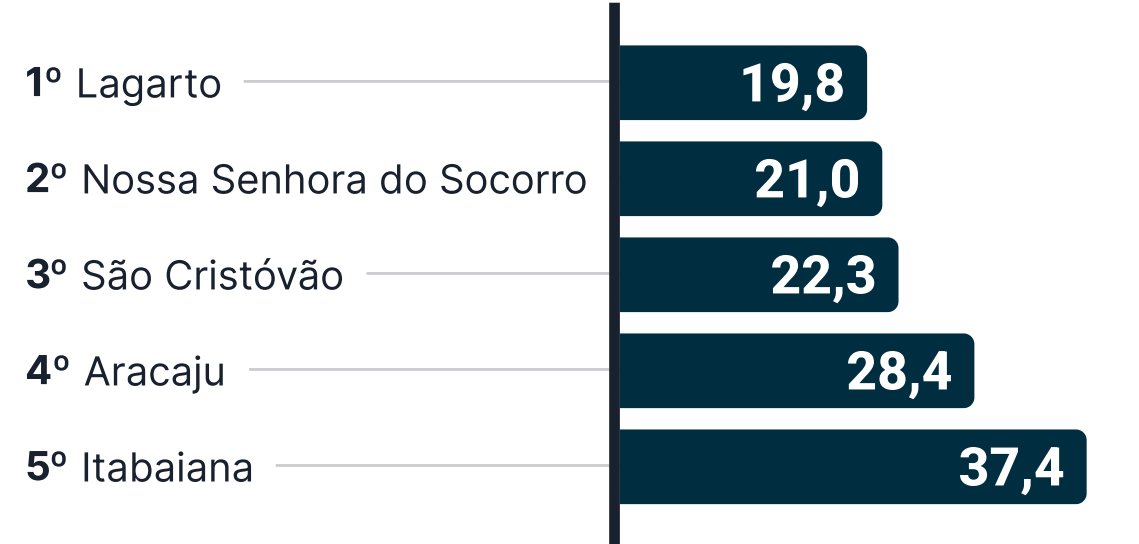
Pernambuco

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Sergipe

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Rio Grande do Norte

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

Ranking por Estado do Brasil

Cidades mais seguras - Região Norte

Indicador: Assassinatos* a cada 100 mil habitantes

Período de referência: 2025 | Fonte: myside.com.br

Acre

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



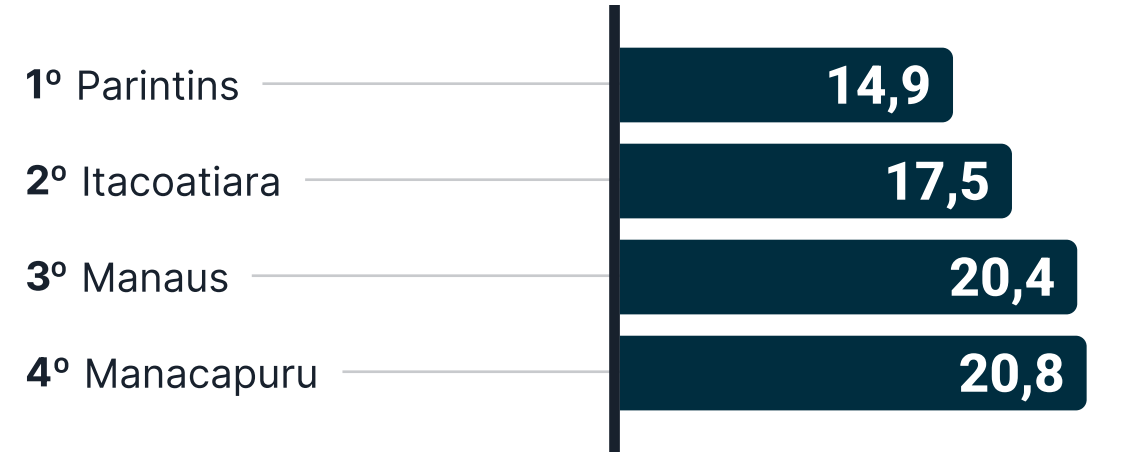
Amapá

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



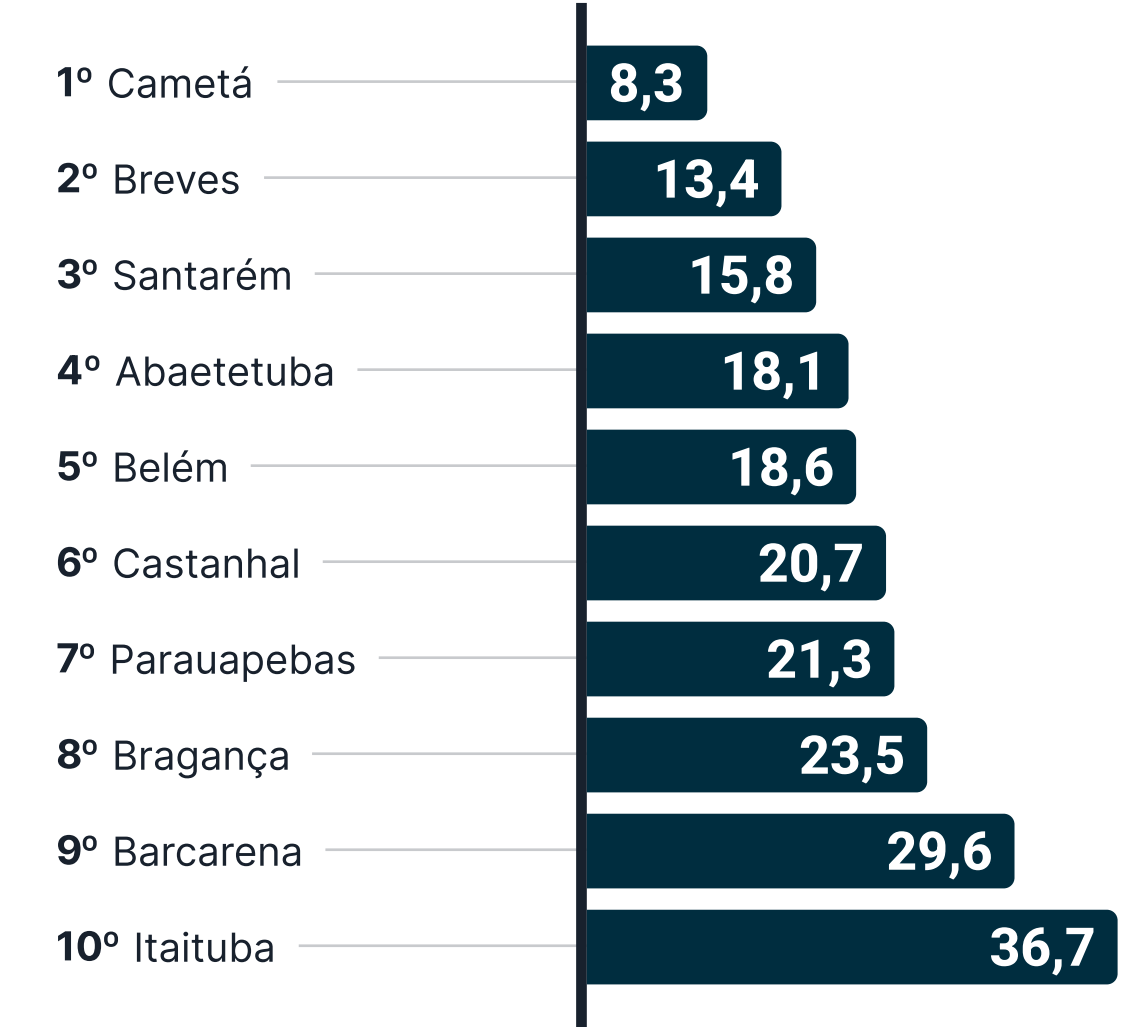
Amazonas

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



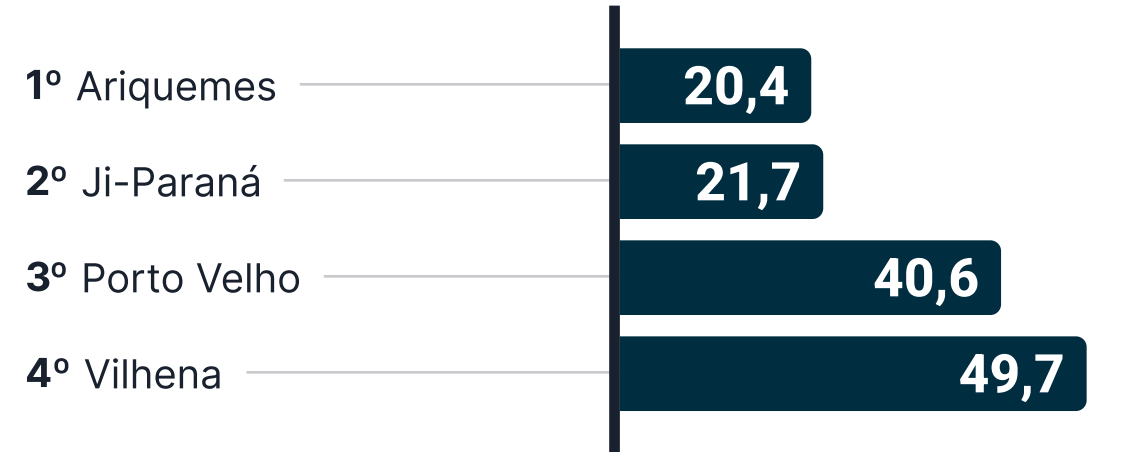
Pará

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Rondônia

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Roraima

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Tocantins

(apenas municípios com população acima de 100 mil pessoas)



Municípios com menos de 100 mil habitantes foram excluídos deste ranking por critérios de confiabilidade estatística.

NOTAS TÉCNICAS:

- Fonte dos dados: IBGE e Ministério da Saúde
- Metodologia de classificação estatística dos dados de mortalidade: CID-10 (padrão da Organização Mundial da Saúde - OMS)
- Confira os detalhes da metodologia do estudo ao final deste documento

FONTES, LIMITAÇÕES E METODOLOGIA

Fontes, limitações e metodologia

O **Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil© 2026** utiliza dados oficiais do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** e do **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**, do Ministério da Saúde. Essas fontes mantêm a continuidade das principais referências adotadas nas edições anteriores.

O indicador utilizado para classificar as localidades é a **taxa de assassinatos por 100 mil habitantes**. Ao relacionar as mortes à população, ele permite comparar territórios de diferentes tamanhos. Uma cidade maior pode registrar mais mortes em números absolutos e, ainda assim, apresentar uma taxa menor que a de uma cidade menos populosa.

A apresentação de taxas de homicídios por 100 mil habitantes é utilizada em estudos nacionais e internacionais, incluindo publicações da **Organização Mundial da Saúde (OMS)** e do **Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)**. Essa escala facilita a comparação geográfica e temporal, mas não torna equivalentes as definições adotadas por diferentes instituições. Neste anuário, “assassinatos” é a denominação utilizada para o indicador calculado a partir das causas de morte selecionadas no SIM e dos ajustes descritos nesta seção. Seu resultado não deve ser considerado automaticamente idêntico às estatísticas criminais de homicídio intencional.

Origem e classificação dos dados

Os dados de mortalidade são consolidados pelo **Ministério da Saúde no SIM**, criado em 1975 e informatizado em 1979. Seu documento de origem é a Declaração de Óbito, preenchida por médico conforme as regras aplicáveis. As secretarias de saúde municipais e estaduais participam da coleta e do processamento das informações que compõem a base nacional.

As causas de morte são organizadas segundo a **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)**, elaborada pela OMS. O uso de códigos e regras comuns favorece a uniformidade da classificação dos registros.

Neste estudo, a referência territorial é o município de ocorrência do óbito informado no SIM. Cada registro é atribuído à localidade em que a morte ocorreu. Esse critério é aplicado de forma uniforme na organização dos dados e na composição dos rankings.

A adoção do SIM privilegia registros individuais de mortalidade, organizados para a vigilância em saúde e submetidos a uma classificação nacional. Essa escolha favorece a comparação entre localidades e reduz a dependência dos balanços divulgados pelas SSPs, cujas definições e rotinas de registro podem variar. O cálculo a partir de uma base comum, com critérios uniformes, também limita a influência que escolhas de divulgação desses balanços poderiam exercer sobre o ranking.

Essa opção constitui uma salvaguarda metodológica, sem representar uma garantia de neutralidade absoluta da base. O SIM depende do preenchimento das declarações, da apuração das circunstâncias das mortes e da codificação realizada na origem, com participação de órgãos estaduais e municipais. Atrasos, revisões e diferenças na qualidade dos registros permanecem possíveis e devem ser considerados na interpretação dos resultados.

Tratamento das mortes violentas de intenção indeterminada

Para calcular o indicador, os registros são analisados segundo categorias de causas externas do Capítulo XX da CID-10. Entre elas, estão as agressões e os eventos de intenção indeterminada, nos quais as informações disponíveis não permitem distinguir com segurança entre acidente, lesão autoprovocada e agressão por outra pessoa.

Quando a intenção de uma morte por causa externa não é esclarecida, um possível homicídio pode ficar fora da contagem dos registros classificados como agressões. Se isso ocorrer com maior frequência em determinadas localidades, a comparação sem ajuste pode **subestimar a violência letal nesses territórios**.

O problema não é exclusivo deste levantamento. O Atlas da Violência 2025, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, destaca a existência de mortes violentas por causa indeterminada e a importância de considerar o efeito desses registros nas estatísticas de homicídios.

Para reduzir essa distorção, a metodologia apresentada pela MySide nas edições anteriores inclui um **fator de correção calculado a partir dos próprios dados de mortalidade**. O procedimento considera a participação dos registros de causas externas cuja intenção não está esclarecida para ajustar a quantidade estimada de assassinatos. A regra é uniforme entre as localidades, o que limita decisões discricionárias no tratamento dos dados.

Nem toda morte de intenção indeterminada é um assassinato. A correção é uma estimativa estatística destinada a compensar parte da possível subestimação, e não uma reclassificação individual e definitiva dos óbitos. Seu resultado depende das hipóteses do método e da qualidade dos registros; o ajuste não recupera casos ausentes da base nem elimina todas as imprecisões.

Cálculo das taxas e população de referência

Após a classificação dos registros e os ajustes previstos na metodologia, o indicador é expresso em uma taxa por 100 mil habitantes:

Taxa de assassinatos por 100 mil habitantes = (número estimado de assassinatos por município de ocorrência do óbito, após os ajustes ÷ população de referência) × 100.000.

A população de referência de cada localidade funciona como denominador, enquanto os óbitos são agrupados pelo município de ocorrência. Para comparar estados e regiões, a taxa deve relacionar o total de mortes considerado ao total da população do território. Uma média simples das taxas municipais atribuiria o mesmo peso a cidades com populações muito diferentes.

Os dados populacionais são obtidos a partir das informações oficiais do **IBGE, incluindo o Censo Demográfico 2022 e as estimativas populacionais divulgadas pelo instituto**. O Censo 2022 tem data de referência em 31 de julho de 2022, enquanto as estimativas anuais do IBGE são divulgadas, em regra, com referência a 1º de julho. Como a população varia ao longo do tempo, é necessário considerar essas datas para que o número de habitantes utilizado no cálculo seja compatível com o período dos óbitos analisados.

Assim como nas edições anteriores, a MySide utilizou **interpolação linear entre dados do Censo e estimativas posteriores do IBGE para aproximar a população do período analisado**. Nesse procedimento, calcula-se a variação entre duas referências populacionais e distribui-se proporcionalmente essa diferença pelo intervalo de tempo considerado. Trata-se de uma aproximação estatística, sujeita às limitações das próprias estimativas e incapaz de reproduzir perfeitamente movimentos migratórios ou mudanças demográficas repentinas.

Os rankings municipais incluem localidades com 100 mil habitantes ou mais, conforme o recorte adotado nas edições anteriores. Esse limite procura reduzir oscilações acentuadas que ocorrem quando poucos casos alteram significativamente a taxa de uma população pequena. Ainda assim, variações anuais e pequenas diferenças entre cidades exigem cautela.

Além do ranking geral de municípios, o estudo apresenta comparações por estado, região, capital e faixa populacional. Os recortes por porte permitem consultar cidades de tamanhos semelhantes. Em cada ranking, quanto menor a taxa, melhor a colocação.

Atualização das bases e comparações entre anos

Os registros mais recentes do SIM podem ser disponibilizados em caráter preliminar e posteriormente revisados. Para interpretar os resultados e comparar edições, é necessário considerar o ano dos óbitos, a data de extração da base e seu estágio de consolidação. O ano de publicação do anuário, por si só, não identifica o período a que as mortes se referem.

As comparações entre edições também devem considerar mudanças na população de referência e nos ajustes utilizados. Uma alteração de posição no ranking pode decorrer tanto da variação da taxa local quanto de mudanças nas demais localidades. Isoladamente, ela não demonstra melhora ou piora relevante da segurança.

Como qualquer levantamento estatístico, o anuário tem limitações relacionadas à cobertura dos dados, à classificação das causas de morte, às estimativas populacionais e aos procedimentos de correção. A padronização das fontes e dos cálculos melhora a comparabilidade, mas não elimina essas incertezas.

Limitações e interpretação dos resultados

O indicador não mede roubos, furtos, ameaças nem ocorrências de violência doméstica ou sexual sem desfecho fatal. Também não mede a percepção de insegurança. Os resultados são agregados por município de ocorrência do óbito e não detalham diferenças entre bairros ou perfis populacionais.

Por essa razão, o título “**Cidades Mais Seguras do Brasil**” deve ser compreendido dentro do recorte do estudo: ele identifica as localidades com **menores taxas do indicador analisado**, e não as cidades com menor ocorrência de todos os tipos de crime. Os resultados tampouco permitem concluir, apenas pela posição no ranking, que uma política pública específica tenha provocado determinada taxa. Investigações sobre causas e efeitos exigem informações e métodos adicionais.

O anuário oferece uma referência para considerar a violência letal na escolha de onde morar e para qualificar o debate público. Sua contribuição está na combinação de fontes oficiais, critérios comuns e exposição dos limites da análise. Os resultados devem ser utilizados em conjunto com outras informações sobre a realidade local.

Coordenador técnico:

Douglas Resmini Balena

Bacharel em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Mestre em Administração pelo Insper Instituto de Ensino e Pesquisa de São Paulo

Referências técnicas de apoio

- Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Fonte primária e descrição oficial do sistema, da Declaração de Óbito e do processo de consolidação nacional.
- IBGE. Censo Demográfico 2022 e Estimativas da População. Fontes populacionais e datas de referência.
- Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2025. Discussão sobre mortes violentas por causa indeterminada e homicídios não identificados diretamente nos registros.
- UNODC. Metadados internacionais sobre homicídio intencional (ICCS 0101). Definição internacional e limites de comparabilidade entre classificações.

SOBRE A MYSIDE

Sobre a MySide

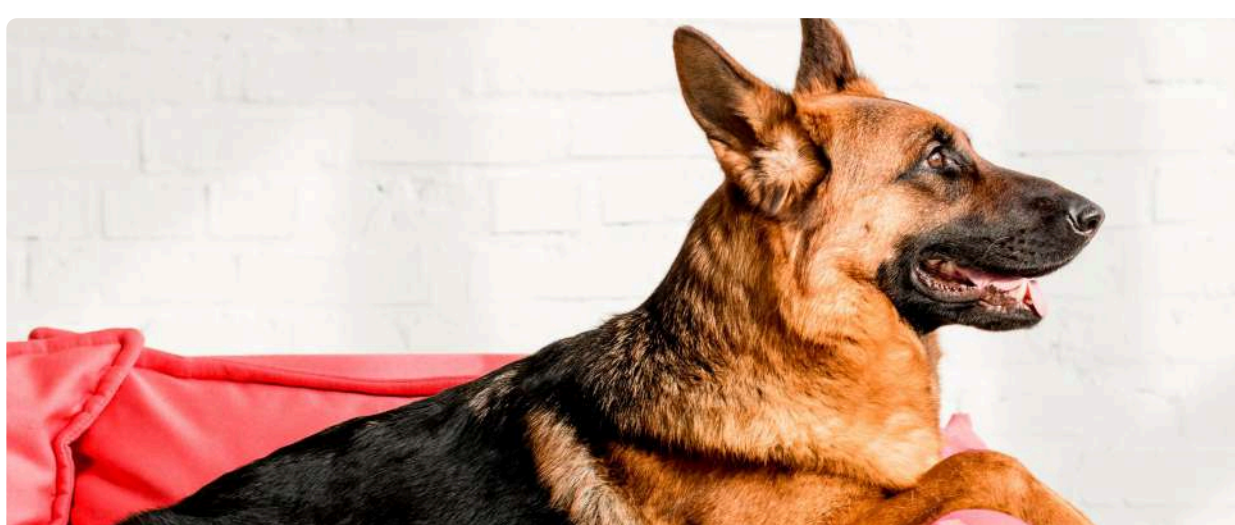
Com atuação em diversas cidades brasileiras, a MySide é uma empresa especializada em tecnologia e serviços no setor imobiliário, **criada para tornar a compra de imóveis uma experiência mais transparente, eficiente e segura para o comprador.**

Fundada em 2020, a MySide surgiu da insatisfação de seus fundadores com a complexidade e a falta de transparência do mercado imobiliário brasileiro. Ao acompanhar compradores, eles identificaram dificuldades recorrentes: informações pouco comparáveis, dúvidas sobre os interesses envolvidos nas negociações e etapas que nem sempre eram explicadas com clareza.

Para transformar essa experiência, a MySide desenvolveu o serviço de **Personal Shopper Imobiliário**. Nele, um especialista acompanha o comprador desde a pesquisa e a avaliação dos imóveis até a negociação e a conclusão da compra. O atendimento **coloca os interesses de quem compra no centro do processo**, com informações claras e apoio para decidir sem pressa.

A tecnologia integra essa proposta. A MySide desenvolve ferramentas e conteúdos para ajudar as pessoas a conhecer os mercados locais, comparar imóveis e avaliar os fatores que influenciam a compra. Desde sua fundação, já **atendeu mais de 130 mil clientes** com o serviço de Personal Shopper Imobiliário e conta com o apoio de fundos de investimento nacionais e internacionais.

Com a quarta edição do Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil©, a MySide reafirma que **escolher um imóvel é também escolher um lugar para viver**. Nossa contribuição é reunir dados, tecnologia e atendimento especializado para que o comprador escolha com mais informação e confiança.



MySide  O **melhor amigo** do comprador de imóveis

Acesse nosso site

MySide

E-mail: assessoria@myside.com.br

Telefone WhatsApp: (11) 5028-3060